

Shows Musicais:

Serelepe - Espetáculo Locotoco

Locotoco é um espetáculo cênico musical inspirado em canções e brincadeiras tradicionais, recolhidas em diferentes regiões do Brasil e da América Latina. Tocando instrumentos musicais variados como tambores, percussões diversas, viola caipira e cuatro, os integrantes do Serelepe, com suas vozes, convidam a todos os presentes (crianças, jovens e adultos) a soltar a imaginação e a entrar na brincadeira.

O grupo Serelepe é um coletivo cênico-musical voltado ao público infantil, criado a partir da experiência no programa de rádio "Serelepe, uma pitada de música infantil", da Rádio UFMG Educativa. Desde 2010, produz espetáculos inspirados em canções e brincadeiras tradicionais do Brasil e da América Latina. Formado por Reginaldo Santos, Gabriel Murilo e Eugênio Tadeu, o grupo já se apresentou em diversas cidades brasileiras e também em países como Chile, Argentina, Uruguai, Colômbia e Porto Rico.

Ficha técnica:

Concepção e direção: Eugênio Tadeu, Gabriel Murilo e Reginaldo Santos.

Em cena: Eugênio Tadeu, Gabriel Murilo e Reginaldo Santos.

Figurinos: Manuela Rebouças.

Iluminação: Manuela Rebouças.

Técnico de som: Lucas Mortimer.

Irene Bertachini - Espetáculo Caracol

O espetáculo cênico musical Caracol, estreado em 2024, foi criado pela cantora, instrumentista e compositora, Irene Bertachini, e desenvolvido coletivamente por artistas que exploram a jornada de um caracol em busca de sua casa. Em cena Irene conta com a participação dos artistas Sidarta Riani, Jéssica Pierina e os músicos Débora Costa e André Oliveira. Com direção do laureado diretor Eugênio Tadeu, a montagem mistura poesia, humor e sonoridades afro-brasileiras e latino-americanas, com repertório autoral e de compositores renomados, e poemas de Edimilson Pereira. Com sucesso de público e crítica, o musical inclui o clipe Caracol, Olha essa casinha e Flep Flep, além do single Corredeira do Tempo com participação de Julia Tizumba e a moçambicana Lenna Bahule.

Irene Bertachini é cantora, compositora, flautista e educadora musical licenciada pela UFMG, com formação técnica no CEFAR, UEMG e FEA. Em sua trajetória vocal e cênica, estudou com Titane, Neyde Ziviani, João das Neves e Irene Ziviani, tendo integrado o DVD Titane e o Campo das Vertentes. É também produtora e idealizadora de festivais em BH. Circulou com os discos Irene preta, Irene boa e Revoada (Prêmio BDMG Cultural - Flávio Henrique), por grandes palcos e festivais no Brasil e por países como França, Canadá e Portugal. Como professora, trabalha com musicalização infantil, canto e flauta. Referência na cena infantil, idealizou com Cristiano Gouveia o espetáculo e o álbum "Lili Canta o Mundo", lançou em 2020 "Cantigas para acordar o rio" e mais recentemente o espetáculo musical "Caracol" (2024), consolidando sua atuação na criação para as infâncias.

Ficha técnica:

Idealização: Irene Bertachini.

Direção: Eugênio Tadeu.

Criação do roteiro e enredo: Lilian Amaral, Sidarta Riani, Eugênio Tadeu e Irene Bertachini

Elenco: Lilian Amaral, Sidarta Riani e Irene Bertachini.

Músicos: Valéria Santos e André Oliveira

Produção: Bella Godinho.

Cenário: Rai Bento.

Figurino: Manuela Rebouças.

Coral Araras Grandes - Espetáculo Filhos da Terra do Sol

“Filhos da Terra do Sol” é um espetáculo teatral inspirado no universo poético de Manoel de Barros que combina teatro, música e poesia para criar uma experiência sensível e lúdica voltada ao público infantil e familiar. A montagem valoriza a imaginação, o brincar e a criatividade, contando com a participação de crianças em cena e incentivando a aproximação entre arte e comunidade.

O Coral Araras Grandes, fundado em 1997 em Araçuaí, Minas Gerais, e dirigido por Luciano Silveira, é um grupo que preserva e divulga a cultura do Vale do Jequitinhonha. Formado por moradores locais, une música e teatro com cenários e figurinos de artesanato regional. Com 28 anos de trajetória, destaca-se pela resistência cultural, valorização das tradições e apresentações em festivais, teatros comunitários e espaços públicos, sendo reconhecido como de relevante interesse cultural em Minas Gerais.

Ficha técnica:

Direção e Concepção Artística, direção geral, direção vocal, cenário e figurino: Luciano Silveira

Elenco: Crianças participantes do projeto e integrantes do grupo artístico.

Direção Musical: Jorge Yago

Direção de percussão: Luiz Fernando

Preparação Corporal: Warley Glender

Confecção Figurino: Terezinha Oliveira e Neube de Souza

Iluminação: Cellebration Entretenimentos - LTDA

Negra Mina com o show Música Preta

Com 25 anos de estrada na música participando de álbuns de vários artistas e bandas, Michelle Oliveira apresenta seu primeiro trabalho solo autoral intitulado "MÚSICA PRETA", que traz suas principais influências, ambientes sonoros por onde transita nesses 25 anos de estrada: Soul, Jazz, Blues, Reggae, Rock, Pop, MPB, Samba entre outros. O que une todos esses estilos tão diferentes é a origem afro dispórica presente no nome do show, que será também nome do seu primeiro álbum, em construção.

Michelle Oliveira (Negra Mina) é cantora, compositora, instrumentista, artista plástica de formação, locutora, atriz, estudante de dublagem, percussão e tatuagem. É integrante do elenco do espetáculo cênico-musical "Madame Satã" do Grupo dos Dez.

Gravou com a Orquestra Opus o espetáculo "Black Soul" interpretando canções que fizeram sucesso na voz de Sandra de Sá. Participou de álbuns e shows de bandas e artistas como "Pelos", "Julgamento", "Diplomatas", "Percussão Circular e Sérgio Pererê", "Radical Tee", "Dokttor Bhu e Shabê", "Interioranas" entre outros.

Ficha técnica:

Michelle Oliveira (Negra Mina) - Violão, voz e percussão

Raissa Uchôa - Contrabaixo

Heberte Almeida - Violão solo / guitarra

Negão - Percussão

Bia Nogueira canta Marília Mendonça

“Bia Nogueira canta Marília Mendonça” é um tributo ao legado grandioso de Marília Mendonça. Mais do que um show, é uma celebração ao poder unânime e à influência de uma artista que transformou vidas e deixou uma marca indelével na história da música brasileira.

Com uma trajetória marcada por coragem e engajamento, Bia Nogueira une arte e ativismo em prol das causas feministas, onde mulheres assumem o protagonismo de suas histórias. Inspirada por essa missão, concebeu um show emocionante em homenagem a Marília Mendonça, uma das maiores compositoras brasileiras da atualidade e a artista mais ouvida nos streams globais em seu gênero.

Cantora, compositora, atriz e diretora musical, Bia Nogueira é uma multiartista negra mineira e fundadora do Festival IMuNe – Instante da Música Negra e da Semana da Música Preta (SEMPRE). Como artista solo, lançou dois álbuns autorais – Diversa (2018) e Respira (2025) – e já integrou o selo A Quadrilha, de Djonga. Tem parceria direta com o rapper em duas faixas lançadas, além de participação no álbum História da Minha Área (2020).

Premiada por sua atuação no mercado musical – WME 2022 (Empreendedora Musical), Prêmio SIM São Paulo 2020 (Profissional do Ano) e Prêmio Arcanjo (Coletivo IMuNe) – Bia também atua como curadora, produtora e debatedora em festivais e feiras de música pelo Brasil, fortalecendo a diversidade e a representatividade na cena artística.

Ficha técnica:

Bia Nogueira - cantora

Brunno - baixo

André Oliveira - violão

Valéria Santos - bateria

Giovanni Alves - teclado

Lorraine Smith - produção

Ravena Rocha - social media

Pereira da Viola:

Pereira da Viola - cantor, compositor e violeiro - um artista ligado essencialmente à cultura mineira, à sua raiz no interior, quilombola e rural é também um instrumentista universal. A base de sua musicalidade é permeada pela ampla leitura da riqueza poética, melódica e da diversidade rítmica da música de raiz e da cultura popular. Ele é capaz de tirar da viola (instrumento de origem europeia), uma inusitada versão de Carmina Burana, por exemplo, sem perder a qualidade e o batido típico aprendido junto a seus mestres das Folias de Reis.

Em sua caminhada teve importantes encontros artísticos como com Inezita Barroso, Rolando Boldrin, Josino Medina, Almir Sater, Pena Branca e Xavantinho, Ivan Vilela, Titane, Paulo Freire, Rubinho do Vale, Wilson Dias, Chico Lobo, Elomar, João Evangelista

Rodrigues, Gonzaga Medeiros, Paulinho Pedra Azul, Tau Brasil, Maurício Tizumba e Sérgio Pererê – alguns dos tantos encontros que traduzem a amplitude e a coerência de sua obra.

Com mais de três décadas de estrada e incontáveis projetos coletivos, além dos seus oito discos autorais, Pereira segue reafirmando o que sua arte sempre sustentou: a viola é corpo, é voz e é herança viva legada pelos que vieram antes e de muito longe.

Ficha técnica:

Pereira da Viola - cantador, compositor e violeiro

Dito Rodrigues - violão

Paulo Santos - percussões

Paulo Frois - bateria

Acauã Rane - baixo

Brinquedos e Brincadeiras na Mostra Vertentes:

A oficina de brinquedos e brincadeiras será um momento de muita criação e brincadeira coletiva para crianças de todas as idades. As atividades incluem intervenções artístico-brincantes, oficina de pipa, construção coletiva de brinquedos e fabricação de instrumentos musicais brincantes. Uma manhã de imersão, diversão e troca de saberes entre gerações conduzida pela Casa das Trocas, com Mestre José Faria e Mestre Amâncio.

Mestre José Faria:

Mestre em brinquedos e brincadeiras | Criador e responsável pelo Boi Livre Belo Horizonte – MG. Professor da Escola Livre de Artes Arena da Cultura, forma educadores e artistas em Brinquedos e Brincadeiras em BH e em diversas cidades do Brasil. Como Mestre do Boi, apresenta o Boi Livre em ruas, teatros e centros culturais de Belo Horizonte e de várias cidades mineiras. Em 2026, levou sua sabedoria brincante à cidade de Veneza na Itália, realizando uma oficina dentro de uma exposição do artista Paulo Nazareth.

Mestre Amâncio:

Brincante, professor de arte, educador ambiental e social. Compositor, cantador popular, pesquisador da cultura popular e cultura da infância. Construtor de jogos, brinquedos musicalizadores e recursos didáticos alternativos, com materiais reaproveitáveis e ressignificados. Desenvolve esse trabalho há vinte anos em Contagem e região metropolitana de BH. Trabalha junto ao grupo Parangolé ativismo e resistência com performance e música.

Vivência com o barro: Rodrigo Cohen

Rodrigo Cohen, premiado artista carioca, com experiência de mais de 20 anos em criação de cenografias e figurinos, além de curadorias, expografias e organização de livros. Desenvolve, desde 2021, pesquisa sobre cerâmica, com passagem pela renomada Escola Superior de Ensino em Cerâmica Artística, em Buenos Aires. Nesta vivência com o barro, o artista oferece uma atividade artística e sensorial com argila para crianças e idosos, baseada na exploração tátil e na experiência com o material, estimulando o relaxamento, a

coordenação motora e a criatividade, em ambiente acolhedor, com materiais macios e seguros.